



PARTICIPE DAS ASSEMBLEIAS SOBRE ACT E PLANO DE REESTRUTURAÇÃO FINANCEIRA DO SINDICATO

Os petroleiros da base do Sindipetro-RJ vão realizar assembleias para definir os próximos passos da campanha pelo ACT 2018-2019 – veja quadro nesta edição. Por não haver um cenário nacional de avanço, o indicativo do Sindipetro-RJ e da FNP é que as assembleias autorizem o sindicato a assinar o ACT, conforme proposta enviada pela Petrobrás após a última negociação. Participe da assembleia em sua unidade.

A FNP e sindicatos filiados, incluindo o Sindipetro-RJ, defenderam a rejeição da proposta de ACT e greve, mas, após 12 sindicatos da base da FUP terem assinado o ACT, ficou ainda mais difícil obter avanços na luta pelo Acordo Coletivo. Daí a necessidade de um recuo estratégico, uma vez que as outras alternativas seriam entrar em dissídio coletivo ou mesmo ficar sem um ACT.

MOBILIZAÇÕES E LUTA PETROLEIRA CONTINUAM - O indicativo de assinatura do ACT não significa o fim da luta. Pelo contrário.

Em breve a empresa vai apresentar um novo regramento para a PLR,

mas, independente disso, continuaremos mobilizados na luta contra a perda de direitos, a privatização e a venda de ativos, contra o rebaixamento salarial e a injusta forma de equacionamento do Plano Petros, que tenta jogar sobre os petroleiros o ônus de uma dívida que é da Petrobrás.

Na campanha, o debate sobre a cláusula 42 alertou o conjunto da categoria para a possibilidade de demissões coletivas, entre outros pontos que rejeitamos.

FUP TROCOU CAMPANHA DO ACT POR CALENDÁRIO ELEITORAL

- Ao longo de toda a campanha pelo ACT, a FUP mais uma vez teve papel lamentável, virando as costas para os petroleiros justamente no momento em que a categoria mais precisava de apoio e mobilização para barrar os ataques movidos pela direção da Petrobrás contra seus direitos. A mesma FUP que trocou a campanha do ACT pelo calendário eleitoral de 2018, contribuindo para vender ilusões ao conjunto dos trabalhadores.

Por outro lado, a FNP cumpriu o seu papel de mobilizar os petroleiros

a resistirem à proposta de ACT da Petrobrás, mas há de se reconhecer que a entidade 'perdeu o timing' da greve. Ou seja: na expectativa de construir uma greve nacional, esperou demais para deflagrar a paralisação, desperdiçando assim uma oportunidade de romper a política desmobilizadora da FUP.

LUTA PELO BENEFÍCIO-FARMÁCIA PROSEGUE

- Também continuamos na luta em defesa do Benefício-Farmácia, buscando aumentar a cobertura do benefício, no que se refere às patologias e doenças crônicas.

O Sindipetro-RJ convida a categoria para debater o assunto em reunião no próximo dia 22 de janeiro, às 17h. O resultado do encontro será levado para reunião do Grupo de Trabalho sobre o BF com a empresa. Entre as propostas surgidas na base da categoria, os petroleiros querem a rediscussão dos limites impostos no Benefício-Farmácia. Exemplo: que se considere não somente o valor unitário de R\$ 150,00 por remédio, mas os valores mensais dos tratamentos com medicações que superem este limite, garantindo a cobertura desses tratamentos.

UM NECESSÁRIO DEBATE CONCEITUAL SOBRE A “MÁQUINA” SINDICAL

Neste contexto de crise financeira do sindicato, é necessário fazer um debate conceitual sobre o caráter associativo do sindicato. O dinheiro e a máquina sindicais são patrimônio dos associados e sua função deve ser organizar a luta dos trabalhadores contra a exploração e a opressão do capital.

A profissionalização dos sindicatos mostrou-se um importante recurso para a luta da categoria, mas não sem contradições. Entre elas a relação funcionários (contratados e remunerados) e direção sindical (de caráter passageiro e voluntário). Formalmente é um empregador, um patrão, há inclusive um sindicato de sindicatários (Sintesi), que busca os direitos trabalhistas, eventualmente em conflito com o sindicato.

“**Reverendo os processos, concluímos que o sindicato pode funcionar e fazer tudo o que já faz com uma máquina física e funcional menor.**”

No entanto, sindicatos não são empresas, não apresentam lucro, apenas superávit ou déficit em suas contas. Em sindicato não há extração de mais-valia, não há luta pelo excedente gerado pela exploração dos funcionários do sindicato. Tampouco o sindicato se equipara a uma em-

presa de serviços ou um banco, que se apropriam de parte da mais-valia extraída pelo capital industrial. Ao contrário, toda a receita do sindicato origina-se da contribuição que vem do salário dos trabalhadores, do setor mais consciente da classe que decidiu se associar para, aí sim, de modo mais organizado e eficaz lutar por seus direitos, melhorias e contra a exploração e a opressão do capital.

Assim, a relação entre sindicato e seus funcionários não representa o conflito capital x trabalho. É mais complexo do que isso. A direção do sindicato tem que preocupar-se em dar condições decentes de trabalho, ter uma relação de respeito e buscar envolver seu corpo funcional na atividade fim do sindicato. Mas o sindicato não pode ser uma ilha em um contexto social de precarização. O equilíbrio entre esses dois polos em geral é difícil de ser alcançado e só podemos nos aproximar disso por meio do exercício democrático cotidiano – com seus acertos, erros e lições aprendidas.

Por defender todos os direitos para a categoria, não implica que devemos concedê-los automaticamente aos funcionários do sindicato. Os ganhos trabalhistas dentro do sindicato não devem estar muito descolados do nível de conquistas da classe, sob pena de criar uma distorção. Tal distorção, adicionalmente, choca-se com a atual crise financeira da entidade.

O ATUAL QUADRO DO SINDIPE-TRO-RJ - Hoje temos uma máquina com déficits estruturais, em que a folha de pagamento representa cer-

ca de 82% da receita média do sindicato, com 50 funcionários. Somando isso aos outros gastos fixos, se inviabiliza a entidade, comprometendo a atuação do sindicato frente aos trabalhadores.

Assim que assumimos (junho/2017) tomamos uma série de medidas de cortes de gastos e buscamos novas sindicalizações antes de pensar em demitir (veja página 3). O problema é que esses cortes não foram suficientes e hoje o risco é o de não conseguir sequer pagar a folha salarial. Ou reestruturamos ou afundaremos.

Nos últimos dois meses fizemos um pente fino, revimos todos os contratos, conhecemos o trabalho dos funcionários e avaliamos a estrutura funcional da entidade. Revendo os processos, concluímos que o sindicato pode funcionar e fazer tudo o que já faz com uma máquina física e funcional menor.

O aparato do sindicato deve estar a serviço do desenvolvimento da luta dos trabalhadores. Manter um corpo funcional é um meio para permitir ao sindicato atender suas finalidades. O aparato sindical não é um fim em si mesmo. O dimensionamento do aparato deve ser hierarquizado pela eficiência com que serve para desenvolver a organização e a luta dos trabalhadores.

Submetemos agora esse tema à deliberação dos associados, que são os donos do sindicato e que o sustentam com suas contribuições mensais. Nossa proposta é ter uma máquina em condições de, com transparência, cumprir o papel que a base nos delegou nas últimas eleições sindicais.

VÁRIAS MEDIDAS JÁ FORAM TOMADAS PARA DIMINUIR O DÉFICIT

Em 25 de julho de 2017, com um mês de gestão, publicamos um boletim informando à categoria que o Sindipetro-RJ enfrentava séria crise financeira, uma verdadeira bomba relógio. Tomamos uma série de medidas então para diminuir os custos do sindicato antes de pensar em demitir. Conseguimos à época diminuir em cerca de 150 mil reais as despesas mensais em uma série de itens e temos buscado cada vez mais

aprofundar esse processo.

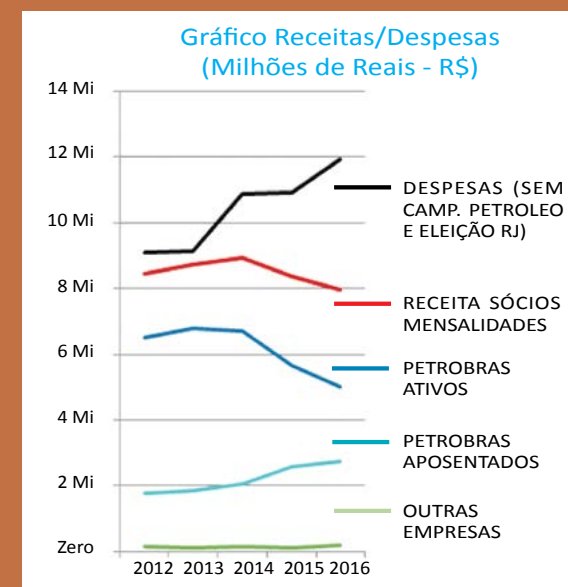
Nos últimos meses fizemos um trabalho de levantamento sobre todos os contratos e compromissos financeiros do sindicato, de forma a economizar ao máximo sem comprometer a atuação frente à categoria. Essas medidas tem nos rendido outras tantas economias.

Por outro lado, iniciamos uma nova campanha de filiações ao sindicato para tentar aumentar a representatividade e a arrecadação da entidade. Depois de

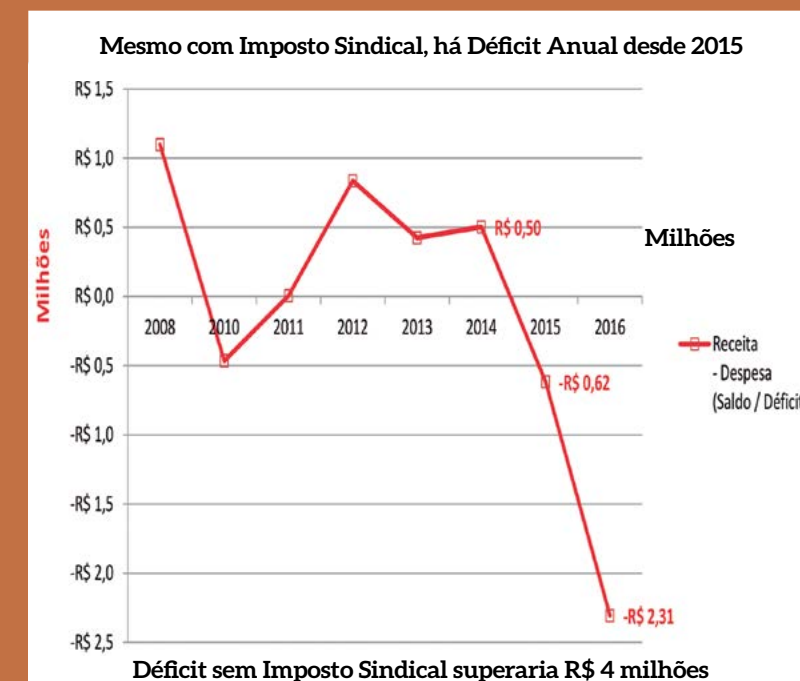
muitos anos de diminuição de sócios, voltamos a registrar crescimento em nosso quadro de associados, mas em ritmo muito aquém das necessidades.

Portanto o conjunto dessas medidas contiveram o crescimento do déficit mesmo perante a redução das receitas, mas se mostraram insuficientes perante o problema principal que é o tamanho da máquina. O Sindipetro está chegando ao limite de seu caixa e isso nos impõe medidas emergenciais de corte de custos.

DINÂMICA DAS RECEITAS, DESPESAS E DÉFICIT



- Receita do Sindipetro-RJ com associados em 2017: R\$ 7.789.420,39
- Média mensal de arrecadação do sindicato desde janeiro/17: R\$ 650 mil
- Média mensal de gastos com pessoal: R\$ 535 mil (82% da arrecadação)
- Déficit mensal médio de janeiro a outubro de 2017: R\$ 328 mil



PATRIMÔNIO DO SINDIPETRO-RJ

IMÓVEIS

- Sede na Av. Passos, 34 (pouco mais de 1.000 m2 de área construída)
- Subsede Av. Presidente Vargas, nº 502, 7º andar (342 m2)
- Subsede Angra dos Reis. Não pode ser alienado
- Jazigos no Jardim da Saudade

VEÍCULOS

- Renault Duster 2014
- Renault Sandero 2010
- Kombi 2011
- Caminhonete S-10 2010
- Nissan Livina 2014

Haveria Déficit Mensal desde 2013, considerando somente a receita de Mensalidades (sem o imposto sindical)

Ano	2013	2014	2015	2016
Déficit Mensal Médio (Mensalidades X Despesas)	R\$ 31 Mil	R\$ 163 Mil	R\$ 210 Mil	R\$ 331 Mil

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius | (21)3034-7307/7337 | **Edição e Redação:** Claudia de Abreu (MTb 17.081-RJ) | **Redação:** André Lobão (MTb 28.307-RJ) e André Pelliccione (MTb 19.301-RJ). **Secretaria:** Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698). **Projeto Gráfico:** Caio Amorim | **Ilustrações:** Luís Cláudio (Mega). **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 12.000

SINDICALIZE-SE E AJUDE A CONSTRUIR NOSSA LUTA

O Sindipetro RJ se tornou uma referência nacional de luta. Esta construção foi possível num período onde tínhamos uma Petrobrás pujante, tocada por seu próprio corpo técnico de primeira, liderando o crescimento do país. Com os francos ataques à sociedade brasileira e seu recente desmonte via contrarreformas, a Petrobrás vem sofrendo um agressivo processo de desmonte. Em paralelo, os petroleiros estão sendo “desmobilizados” (por vários meios) a deixar as frentes de luta.

Por outro lado, um deficiente trabalho sindical de base contribuiu para afastar e manter afastados inúmeros trabalhadores que podiam estar hoje engrossando as fileiras do sindicato.

O nome da nossa chapa, que venceu as últimas eleições do Sindipetro, está vinculado a enfrentar justamente esses dois fatores: “Mudar o sindicato para melhor defender a Petrobrás e os petroleiros”.

Nosso desafio agora é transformar o sindicato nessa ferramenta que os trabalhadores precisam para organizar-se e

lutar. Para isso, é fundamental que o conjunto dos petroleiros fortaleça o sindicato, participe das reuniões, assembleias, lutas e greves. Também é fundamental que se sindicalize, pois o sindicato é sustentado justamente pela contribuição voluntária dos associados. O sindicato só será forte se a categoria quiser.

Sindicato forte é categoria forte!



PARTICIPE DAS ASSEMBLEIAS

Pauta: 1) ACT ; 2) Plano de reestruturação financeira do sindicato (neste item só votam sindicalizados)

BASES	DIA/HORA	BASES	DIA/HORA
CENPES - Grupo A - CIPD	SEXTA - 12/1 - 23:00	EDIHB - ADM	QUARTA - 10/01 - 12:30
CENPES - Grupo B - CIPD	QUARTA - 10/01 - 15:00	EDISE - ADM	QUINTA - 11/01 - 12:30
CENPES - Grupo C - CIPD	QUARTA - 10/01 - 07:00	EDICIN - ADM	QUINTA - 11/01 - 12:30
CENPES - Grupo D - CIPD	QUARTA - 10/01 - 23:00	TRANSPETRO SEDE - ADM	SEXTA - 12/01 - 12:45
CENPES - Grupo E - CIPD	SEXTA - 12/1 - 07:00	VENTURA - ADM	TERÇA - 16/01 - 12:30
CENPES - Grupo A - Portaria 2	SÁBADO - 13/01 - 23:00	SENADO - ADM	TERÇA - 16/01 - 12:30
CENPES - Grupo B - Portaria 2	QUINTA - 11/01 - 15:00	TBG - ADM	TERÇA - 16/01 - 12:00
CENPES - Grupo C - Portaria 2	SÁBADO - 13/01 - 15:00		
CENPES - Grupo D - Portaria 2	QUINTA - 11/01 - 23:00	UTE-BLS/BF - Adm e Grupo B	TERÇA - 16/01 - 06:30
CENPES - Grupo E - Portaria 2	SÁBADO - 13/01 - 07:00		
CENPES - Adm e Turnos - Portaria 1	TERÇA - 16/01 - 11:30	Aposentados (Rio)	TERÇA - 16/01 - 14:00
		Av. Passos, 34	
TABG - Grupo A	TERÇA - 16/01 - 07:00	Aposentados (Angra)	QUARTA - 17/01 - 14:00
TABG - Grupo B	SEXTA - 12/1 - 07:00	Sede Angra	
TABG - Grupo C	SEXTA - 12/1 - 15:00		
TABG - Grupo D	QUINTA - 11/01 - 15:00	COMPERJ - Portaria Sul	QUINTA - 11/01 - 07:00
TABG - Grupo E	QUINTA - 11/01 - 23:00	TEJAP	TERÇA - 16/01 - 08:00
TABG - ADM	TERÇA - 16/01 - 07:00		

*Os trabalhadores de folga podem votar em qualquer assembleia. Veja quadro completo em www.sindipetro.org.br

PLANO A SER SUBMETIDO ÀS BASES NAS ASSEMBLEIAS

- Reavaliar todos os contratos de prestação de serviços;
- Fazer ampla campanha de filiações ao Sindipetro-RJ;
- Estabelecer meta de reduzir gastos com pessoal a 40% da receita do sindicato ou o mais próximo possível disso, evitando ao máximo o prejuízo da atuação do sindicato junto aos trabalhadores;
- Vender ou alugar sede da avenida Presidente Vargas, caso seja necessário para o equilíbrio financeiro da entidade. Esta autorização depende de Assembleia Extraordinária especificamente convocada para esse fim, de acordo com o Estatuto do Sindipetro-RJ;
- Vender os jazigos, dependendo também de assembleia extraordinária.
- Divulgar mensalmente via site o balancete contábil do Sindipetro de forma que a categoria possa acompanhar as finanças de sua entidade;
- Buscar financiamento para indenizações junto à instituições financeiras ou a outras entidades. Caso contrário, buscar acordo judicial com os funcionários a serem demitidos para parcelamento de recisões em troca de vantagens a serem definidas caso a caso.